

CONSTRUÇÃO DE CISTERNAS**“Vamos aumentar a inclusão social”**

O companheiro Raimundo Domingos Silva, o *Raimundinho* (foto), da Comissão de Fábrica na Mercedes, foi designado para acompanhar o processo de construção das cisternas com o dinheiro doado pela categoria ao Fome Zero. A previsão é arrecadar até R\$ 600 mil, que permitirão a construção de 400 cisternas com capacidade para 16 mil litros de água.

As cidades indicadas pelo Fome Zero são Itaíba e Pesqueiro, em Pernambuco, e Remanso e Casa Nova, na Bahia.

Nessas cidades, o IDH - Índice de Desenvolvimento Econômico é semelhante ao dos países piores classificados na pesquisa de qualidade de vida preparada pela ONU.

A falta de água impede as lavouras de subsistência, provoca debandada dos trabalhadores rurais para as áreas urbanas e agrava os casos de

desnutrição infantil pelo uso de água de má qualidade.

O que já está decidido?

Vamos trabalhar em conjunto com o programa Fome Zero, que centraliza as ações para combater as causas estruturais da fome e da pobreza.

Qual o primeiro passo?

Visitarei as quatro cidades para definir o número de cisternas em cada localidade, de acordo com as necessidades das famílias. E também prestar contas à categoria de como o dinheiro será aplicado.

Como as cisternas serão construídas?

Para a construção das cisternas vamos dar prioridade à mão de obra e material das próprias localidades. A



proposta é fazer com que as comunidades tenham condições de encontrar os próprios meios de inserção social.

Qual outra preocupação?

Além da construção das cisternas, será preciso capacitar as famílias beneficiadas para o uso adequado da água.

Como nordestino, você acha que as cisternas são a solução?

A construção de cisternas é apenas uma das ações nesse sentido. Para o combate da fome e da pobreza, o Fome Zero acerta quando implanta também o cartão alimentação, cursos de alfabetização, bolsa renda, bolsa alimentação, incentivo à agricultura familiar e farmácia básica.

**Festa Julina das cooperativas**

A Unisol (entidade que reúne as cooperativas de produção) faz sua Festa Julina no próximo sábado, dia 26. É o 2º Cooperarraiá com muito forró, comida típica e jogos. A festa pretende arrecadar fundos para os projetos de desenvolvimento das cooperativas.

Será realizada no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado da Sede, a partir das 17h. Todos estão convidados.

AGENDA**Haenke**

Reunião hoje, às 18h, na Regional Diadema, para avaliar a resposta da empresa à pauta de PLR.

Mangels

Reunião amanhã, na Sede, para discutir problemas internos, nos seguintes horários: 10h30 (pessoal das 14h às 22), 15h30 (para pessoal da noite e das 6h às 14h) e 18h (turno normal).

Construir e reformar

Fale com a Uniobras. Uma cooperativa especializada em construção civil formada por ex-metalúrgicos.

Fone 4127-9927
Fax 4338-3324

Tribuna Metalúrgica

Nº 1681 - Quarta-feira, 23 de julho de 2003

VOLKS

Os trabalhadores na Volks reafirmaram que não abrem mão do acordo de garantia de emprego até 2006 e prometem luta caso a empresa não o cumpra. Essa foi a decisão da assembleia de ontem à tarde, quando o Sindicato e a Comissão de Fábrica discutiram com os companheiros o anúncio da Autovisão, uma nova empresa que será criada pela montadora. **Página 3**

CAMPANHA SALARIAL E 4º CONGRESSO**Sexta-feira, 18h, na Sede: Assembleia de discussão de pauta Debate com Mercadante e plenárias finais**

As plenárias finais do 4º Congresso serão abertas nesta sexta-feira, às 18h, na Sede do Sindicato, com assembleia de aprovação de pauta de reivindicações da cam-

panha salarial. Na sequência, o senador Aloízio Mercadante debate com os metalúrgicos o poder legislativo e as reformas. Todos estão convocados. **Página 2**

FOME ZERO

Cidades adotadas por metalúrgicos do ABC têm baixo índice de desenvolvimento

Página 4**CURSOS NO SENAI****Inscrições em Santo André**

De 29 de julho a 5 de agosto estarão abertas as inscrições para os cursos de Desenho Mecânico, Trigonometria, Álgebra/CEP e Controle de Medidas/Metrologia que o Sindicato mantém com o Senai, na Regional Santo André.

Os cursos são destinados aos associados e aos seus dependentes maiores de 16 anos. As inscrições poderão ser feitas na Regional, rua Senador Fláquer, 813, no Centro de Santo André, das 11h às 13h e das 15h às 19h. Mais informações pelo telefone 4990-3052.

Faça já o parcelamento da CPMF

Você tem até o dia 31, quinta-feira da semana que vem, para aderir ao parcelamento da CPMF. Não deixe para a última hora. O Sindicato continua fazendo o cadastro dos

associados para o parcelamento. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 4128-4200, com Maria do Socorro.

Se você dispuser de um com-

putador ligado à internet, acesse o portal www.pgfn.fazenda.gov.br e siga os passos indicados para aderir ao parcelamento. Basta acompanhar as instruções que são simples.

Sem carteira assinada, trabalhador não é cidadão

Sem carteira assinada o trabalhador não é segurado da Previdência Social e fica sem direitos como aposentadoria, auxílio-doença ou salário família, entre outros. Sem carteira assinada, o trabalhador fica sem Fundo de Garantia, PLR, PIS e o acordo da data-base.

Denuncie o mau patrão. Exija o registro!

Se você é metalúrgico do ABC, procure a Sede ou as Regionais do Sindicato. Se você conhece alguém que enfrenta esse problema, peça para ligar 4427-6162

Uma campanha do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, CUT-ABC e sindicatos filiados.

NOTAS E RECADOS

Suspeita

A CPI da Câmara Federal que investiga o setor de combustível insiste em ouvir os juizes que dão liminares às quadrilhas de sonegadores.

Problema!

O Brasil tem mais farmácias do que padarias.

Muito bem

Para melhorar a capacidade de leitura dos alunos, o ensino fundamental em Minas Gerais vai passar a ter nove anos de duração.

Doença!

Queda na renda fez diminuir de 18,4 milhões para 16,2 milhões o total de usuários dos planos de saúde.

Sujou!

Na Inglaterra, respingou em Tony Blair a morte de David Kelly, que denunciou que o governo britânico vitaminou dossiê para justificar guerra contra o Iraque.

Você paga

As grandes empreiteiras estão envolvidas num cartel no mercado de britas que superfaturou obras do rodoanel e da rodovia Fernão Dias.

Morto ou vivo!

O governo federal descobriu a existência de funcionários fantasmas que mensalmente embolsavam R\$ 9 milhões de salários.

Terra para todos

Personalidades como Oscar Niemeyer, Leonardo Boff e Martinho da Vila vão fazer propaganda pela reforma agrária.

Fralda ou fraude?

A empresa que fabrica a fralda da Mônica foi multada em R\$ 1 milhão por reduzir o número de unidades por pacote sem informar o consumidor.

4º CONGRESSO E CAMPANHA SALARIAL

Discussão da pauta e debate com Mercadante

Assembléia de debate e votação da pauta de reivindicações da próxima campanha salarial vai marcar a abertura das plenárias finais do 4º Congresso, nesta sexta-feira, a partir das 18h, na Sede do Sindicato. Na sequência, o senador Aloízio Mercadante faz palestra sobre o Legislativo e as reformas.

Todos os metalúrgicos estão convocados para a assembléia. Nela serão debatidas as estratégias de luta e as principais reivindicações que a categoria levará aos patrões. Fazem parte dessa pauta o aumento real, reposição de perdas, emprego, novas conquistas sociais, antecipação da data-base, redução da jornada, liberdade de organização sindical e unificação dos pisos salariais.

Congresso

O debate com Mercadante será



a última atividade do Congresso antes dos delegados iniciarem a discussão das emendas e propostas apresentadas nas plenárias temáticas e nas reuniões por fábricas.

“A categoria espera dos delegados uma participação de alto nível e tudo

indica que teremos ótimos debates nas plenárias finais. Portanto, a presença de todos os delegados é fundamental”, comentou o coordenador do 4º Congresso, Tarcísio Secoli.

“Nossas propostas na busca da autonomia e liberdade sindical fortalecem a organização no local de trabalho e aumentam a representatividade dos sindicatos autênticos”, prosseguiu.

Ele acredita que as resoluções do congresso vão influenciar os rumos das reformas pretendidas pelo governo, principalmente a reforma sindical.

Jornada nacional de lutas da CNM

A campanha salarial que os metalúrgicos começam nesta sexta-feira vai se inserir na Jornada Nacional de Lutas, movimento da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM-CUT).

Fernando Lopes, presidente da CNM, disse que a idéia é articular as campanhas salariais dos metalúrgicos em todas as regiões brasileiras e organizar atividades que mostrem a luta da categoria pelo contrato coletivo de trabalho.

Entre as atividades estão audiências com o presidente Lula, Congresso Nacional e Tribunal Superior do Trabalho, e debates sobre as diferentes condições de trabalho e de salário no Brasil.

A Jornada se encerra em outubro, com acampamento de trabalhadores em Brasília.

Anote aí a agenda final

25 de julho

18h - discussão da pauta de reivindicações e votação do regimento das plenárias finais do Congresso
19h - debate com o senador Aloízio Mercadante

26 de julho

9h às 18h - votação das propostas e emendas
18h - Festa julina da Unisol

27 de julho

das 9h às 13h - finalização da votação das propostas e emendas, votação das emendas do Estatuto do Sindicato e encerramento do 4º Congresso

DIFERENÇA DO FGTS

Caixa começa a pagar hoje

A Caixa Econômica Federal começa a pagar hoje as diferenças dos planos Collor e Verão para quem havia entrado na Justiça exigindo a liberação e depois desistiu da ação.

No total são 651 mil trabalhadores nessa situação, que vão

embolsar R\$ 461 milhões.

Esses trabalhadores estavam com dificuldade para receber a diferença pois tinham de esperar a Justiça homologar a desistência da ação.

No mês passado, decreto do governo passou a permitir que essa

homologação seja feita depois do acerto da diferença. Quem assinou o termo azul até dezembro do ano passado e tem até R\$ 5.000,00, vai receber tudo de uma vez. Acima desse valor, o pagamento será feito em parcelas semestrais.

VOLKSWAGEN

Luta em defesa do acordo

Por unanimidade, 12,5 mil trabalhadores na Volkswagen aprovaram ontem, em assembléia no pátio da empresa, em São Bernardo, proposta de luta feita pelo presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, contra a intenção da empresa de transferir cerca de 4 mil trabalhadores para o projeto Autovisão, unidade que a própria VW pretende criar.

“O Sindicato fechou acordo com a Volkswagen que garante o emprego de todos os companheiros na planta Anchieta até 2006. Não só contra demissões, mas contra qualquer outra atitude unilateral da empresa”, afirmou Feijóo.

“Por isso proponho que se a empresa sequer pensar em demitir ou mesmo em transferir alguém, imediatamente iremos à luta em defesa do acordo”, destacou o dirigente. Com os dois braços erguidos, todos os trabalhadores aprovaram.

Feijóo alertou que o Sindicato



Companheiros na Volkswagen erguem os dois braços para aprovar proposta feita por Feijóo

não acredita que a VW vá modificar justo no Brasil seu comportamento de honrar os acordos que assina em todo o mundo. Mas deixou muito bem claro que os trabalhadores não aceitarão qualquer rompimento de palavra.

Em sua opinião, a empresa er-

rou no anúncio da Autovisão, pois revelou a vinda de uma nova empresa no Brasil junto com demissões e acabou confundindo as duas coisas.

“O que seria uma boa notícia acabou se transformando em uma grande confusão”, lamentou Feijóo.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Juízes querem aposentadoria de R\$ 15,6 mil para não fazer greve

Juízes estaduais, de tribunais militares e do Trabalho marcaram greve nacional entre os dias 5 e 12 de agosto porque não aceitam a proposta de aposentadoria de R\$ 12.900,00 feita pelo governo federal (a quantia é 30 vezes maior que a média recebida pelo trabalhador aposentado na iniciativa privada). Eles querem manter os R\$ 15,6 mil (40 vezes a média paga pelo INSS).

Ditadura militar

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Maurício

Corrêa, afirmou que a paralisação é inconstitucional, mas defende a aposentadoria integral especial para os juizes.

Corrêa sabe que com a greve dos juizes estaduais nenhum processo chegará ao STF, que desta forma não precisará parar. Com tudo isso, Corrêa aparece como bonzinho quando, na verdade, é um dos que mais trabalha contra a reforma.

Outro é o presidente da AMB (Associação dos Magistrados do Brasil), Cláudio Maciel. Ele disse que

se houver uma negociação que atenda à pauta dos juizes, a paralisação será suspensa.

Isto é, se o governo mantiver a aposentadoria como está, não haverá movimento. Maciel deve ter ficado com a consciência pesada, pois afirmou depois: “Não queremos chantagear ninguém, mas defender o Judiciário”.

Certo está o relator da reforma, José Pimentel (PT-CE), ao perguntar porque os juizes não entraram em greve contra a ditadura militar, quando o Judiciário foi desrespeitado.

CONFIRA SEUS DIREITOS

O poder normativo da Justiça

Além dos temas abordados nas semanas anteriores, outros pontos serão discutidos na plenária final do 4º Congresso dos Metalúrgicos do ABC neste final de semana.

O primeiro que destacamos é o fim do poder normativo da Justiça do Trabalho. Essa possibilidade dada ao Judiciário Trabalhista, de criar normas que devem ser respeitadas pelas partes (patrões e trabalhadores), é uma invasão de competência, já que somente o Poder Legislativo tem essa prerrogativa. Ao Judiciário a divisão de poderes reservou a competência para julgar.

O que acontece hoje é que a negociação coletiva não é praticada, as partes preferem levar suas reivindicações para a Justiça do Trabalho, através do dissídio coletivo, e este é quem vai determinar as condições de trabalho, os reajustes salariais e as cláusulas sociais. Ou seja, os acordos e as convenções coletivas são substituídas pela sentença normativa do Tribunal, que usa do seu poder normativo para impor regras.

Da mesma forma, esse poder normativo é utilizado para impedir o exercício do direito de greve. Ocorrendo o movimento grevista, as empresas ingressam imediatamente com o dissídio coletivo e o Tribunal julga, também rapidamente, a questão, impedindo que a greve tenha continuidade. E nem sempre resolve o problema.

Com o novo modelo que já detalhamos aqui, o processo de negociação coletiva será intensificado, o que levará à construção de um contrato coletivo de trabalho, que definirá os direitos trabalhistas mínimos em nível nacional, e será melhorado e adequado em níveis estaduais, regionais, municipais e, até mesmo, por fábrica. É o chamado contrato coletivo de trabalho articulado.

O poder normativo não terá mais razão de existir, e a Justiça do Trabalho poderá exercer um papel de mediação. Sua função seria substituída pela arbitragem (pública ou privada). E a reforma trabalhista se limitaria a garantir direitos trabalhistas mínimos e a permitir regras de processos mais eficazes, com procedimentos mais simples, menos burocráticos, para dar agilidade no julgamento das reclamações trabalhistas.

Departamento Jurídico